

UM LEVANTAMENTO SOBRE COMO OS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO SÃO EXPOSTOS A CONDICIONANTES ERGONÔMICOS EM MEIO À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A SURVEY ON HOW TEACHERS IN THE EDUCATION SYSTEM ARE EXPOSED TO ERGONOMIC CONDITIONERS ON THE WORK ORGANIZATION CONTEXT

ENCUESTA SOBRE CÓMO LOS DOCENTES DE LA RED EDUCATIVA ESTÁN EXPUESTOS A CONDICIONADORES ERGONÓMICOS EN LA ORGANIZACIÓN DEL TRABAJO

Ingrid Losekan¹, Dr. Luis Antonio dos Santos Franz², Dra. Aline Soares Pereira³, Dra. Larissa Medianeira Bolzan⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - ingriloisekan@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - luisfranz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - pereira.asp@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - larissambolzan@gmail.com

Resumo: Ser professor é dedicar-se integralmente à docência e é um modo de ser, pois envolve todas as dimensões da vida e é uma atividade que se faz o tempo todo. Esta é também uma ocupação que oferece desafios, sobretudo no que compete à organização do trabalho. Dito isso, o presente estudo explora como tema os principais fatores condicionantes da atividade dos professores no processo de organização e desenvolvimento do trabalho docente. O objetivo é investigar os principais condicionantes ergonômicos impostos aos professores da rede de ensino no que se refere à organização do trabalho. Para tanto, foram realizadas na presente pesquisa entrevistas online e aplicação de questionário, ambos online, com professores de uma escola pública e uma privada, com posterior análise e discussão de resultados. Foi possível obter os principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores em relação à organização do trabalho, que estão relacionados principalmente a jornada de trabalho longa, múltiplos empregos e trabalho extraclasse excessivo. Também foi identificada percepção dos respondentes sobre outros desafios presentes no seu trabalho, como efeitos na saúde pelo exercício do trabalho e desafios emergentes pelo teletrabalho. Foi constatado através da pesquisa que a pandemia do COVID-19 alavancou problemas e desafios que os docentes enfrentam em seu trabalho, principalmente em relação a sua jornada de trabalho, trabalho extraclasse e as doenças pelo exercício do trabalho.

Palavras-chave: Organização do trabalho, Profissionais de educação, Professores, Ergonomia, Teletrabalho

Abstract: Being a teacher means dedicating oneself fully to teaching and it is a way of being, because it involves all dimensions of life and an activity that is done all the time. This is also an occupation that offers challenges, especially when it comes to organizing work. In this context, the present study explores as a theme the main conditioning factors of teachers' activity in the process of organization and development of teaching work. The objective is to investigate the main ergonomic constraints imposed to the teachers in the education network with regard to work organization. For this purpose, online interviews and questionnaires were carried in this research, both online, with teachers from a public and a private school, with subsequent analysis and discussion of results. It was possible to obtain the main ergonomic constraints experienced by teachers in relation to work organization, which are mainly related to long working hours, multiple jobs and excessive extracurricular work. The respondents' perception of other challenges present in their work was also identified, for example, the effects on health of working and challenges arising from telework. It was found through the research that the COVID-19 pandemic leveraged problems and challenges that teachers face in their work, especially in relation to their working hours, extracurricular work and illnesses due to the exercise of work.

Key words: Work organization, Education professionals, Teachers, Ergonomics, Telework.

Resumen: Ser profesor implica dedicarse íntegramente a la docencia y constituye una forma de ser, ya que abarca todas las dimensiones de la vida y es una actividad que se realiza de manera continua. Esta también es una ocupación que presenta desafíos, especialmente en lo que respecta a la organización del trabajo. En este contexto, el presente estudio aborda como tema central los principales factores condicionantes de la actividad docente en el proceso de organización y desarrollo del trabajo educativo. El objetivo es investigar los principales condicionantes ergonómicos que afectan a los profesores de la red de enseñanza en relación con la organización de su trabajo. Para ello, se realizaron entrevistas y cuestionarios en línea dirigidos a profesores de una escuela pública y una privada, con posterior análisis y discusión de los resultados.

Se identificaron los principales factores ergonómicos que afectan a los docentes en la organización de su trabajo, destacándose aspectos como jornadas laborales extensas, múltiples empleos y una carga excesiva de trabajo extraclase. Además, los participantes señalaron otros desafíos en su labor, tales como impactos en la salud derivados del ejercicio profesional y los retos emergentes del teletrabajo. El estudio reveló que la pandemia de COVID-19 exacerbó problemas y desafíos que los docentes ya enfrentaban en su labor, particularmente en lo relativo a la extensión de su jornada laboral, las actividades extraclase y las enfermedades relacionadas con el trabajo docente.

Palabras llave: Organización del trabajo, Profesionales de la educación, Docentes, Ergonomía, Teletrabajo.

1. INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que o papel do professor extrapola atualmente a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que seria comumente esperado. Ao contrário, ampliou-se a missão desse profissional para além da sala de aula, afim de garantir uma relação entre a escola e a comunidade. Os professores, além de ensinar, devem participar da gestão e do planejamento escolares, o que ocasiona uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005).

Essa modificação no papel do professor ocasionou aumento nas atividades pelas quais o docente é responsável, impactando diretamente na organização do seu trabalho e consequentemente sua vida privada. A organização do trabalho influencia o planejamento, a execução e a avaliação, permeando todas as etapas do processo produtivo. Ela prescreve normas e parâmetros que determinam quem vai fazer, o que vai ser feito, como, quando e com que ferramentas; em que tempo, com que prazos, em que quantidade, com que qualidade, enfim, a organização do trabalho constitui a “vida central” da produção, em seu sentido mais genérico (Abrahão e Torres, 2004).

Diante das atuais formas de ser do trabalho educativo, as implicações para a saúde do professor configuram um quadro problemático. Essas implicações ocasionam desde o abandono da carreira, até problemas na saúde relacionados ao sofrimento extremo, colocando em cheque seu trabalho (Landini, 2007).

Para que ocorra um equilíbrio no sistema proposto de interação entre o homem e seu posto de trabalho, a ergonomia deve ser considerada, pois foca na qualidade do processo, não somente adaptando as ferramentas aos trabalhadores, mas também verificando as características ambientais envolvidas, como podem afetar a qualidade do trabalho e a saúde do trabalhador (Iida e Guimarães, 2016).

Dessa forma, o presente trabalho busca realizar o levantamento dos principais condicionantes ergonômicos vivenciados pelos professores em uma região do estado do Rio Grande do Sul no tocante à organização do trabalho.

2. BREVE REVISÃO QUANTO AOS DESAFIOS NO TRABALHO DOCENTE

Ao investigar os principais condicionantes ergonômicos impostos aos professores da rede de ensino no que se refere à organização do trabalho Losekan et al., (2022) indicam é possível agrupá-los em 5 dimensões. São elas: os efeitos na saúde dos docentes pelo exercício de seu trabalho; os motivos para ficarem doentes; os desafios existentes na organização do trabalho docente; os impactos na vida pessoal pelo trabalho extraclasse; e os desafios emergentes pelo teletrabalho.

Os desafios existentes na organização do trabalho docente estão relacionados à jornada de trabalho, variedade de atividades, trabalho extraclasse, carga de trabalho, autonomia e múltiplos empregos. A jornada de trabalho docente se estende até o espaço privado porque os professores são responsáveis por uma variedade de atividades que resultam em trabalho extraclasse, gerando atividades em um turno adicional, além daquele tipicamente previsto em sua jornada ocupacional. O trabalho extraclasse é uma característica específica da profissão docente e é um tempo não computado objetivamente na remuneração, o que promove à exploração desses profissionais (Nunes, 2010).

Além de causar trabalho extraclasse, a variedade de atividades que são responsáveis resultam na elevada carga horária. Existem vários problemas acrescidos a isso, como trabalhar em mais de uma escola pela baixa remuneração e a falta de autonomia, por terem que seguir disciplinas, horários e o uso de livros didáticos pré-estabelecidos (Oliveira et al., 2002; Thiele e Ahlert, 2007; Assunção e Oliveira, 2009; Cruz et al., 2010).

Os impactos na vida pessoal dos professores pelo trabalho extraclasse se revelam na falta de tempo para a vida familiar, sobrecarga doméstica, escassez tempo para lazer, ausência de tempo para si e para a autoqualificação. Como os professores acabam levando muito trabalho para casa, a vida privada e profissional se entrelaçam. Isso impacta diretamente no tempo para vida familiar e lazer dos docentes. A docência é exercida em sua maioria por mulheres. Por aspectos sociais e culturais, as mulheres ainda são responsáveis pelos afazeres domésticos da casa e os cuidados dos filhos, causando sobrecarga física e psicológica (Thiele e Ahlert, 2007). Sem tempo para a família e afazeres pessoais, acabam deixando ainda mais de lado os cuidados próprios.

De fato, conforme expõe Severo e Barros (2020), é perceptível os desafios que os docentes precisam enfrentar em seu cotidiano e os impactos desses fatores em suas vidas pessoais fazendo com que os professores fiquem expostos a doenças ocupacionais pelo exercício da sua profissão. Os efeitos na saúde são psicológicos e físicos, revelando-se situações como a ansiedade, depressão, Síndrome de Burnout, distúrbios de voz e problemas visuais.

Os principais motivos de sofrimento para os docentes são a atenção ao público e a violência perpetrada pelos alunos. O professor investe muita energia para atender as carências e indisciplina dos seus alunos, precisando por exemplo, marcar reunião com os

pais e acompanhar o caso de um aluno delinquente (Oliveira et al., 2002). A necessidade de falar em voz alta em meio as conversas paralelas dos alunos, provoca calosidade nas cordas vocais (Cruz et al., 2010). Apagar e escrever na lousa com o braço acima do ombro ou ficar em pé por um longo período causam dores físicas (Thiele e Ahlert, 2007).

Não obstante, pela pandemia que ocorreu no país em 2020, os professores ainda se viram obrigados a realizarem seu trabalho em forma de teletrabalho. Os principais desafios emergentes por essa situação são a intensificação do trabalho docente por causar maior dedicação e exigência do trabalho pelo uso de tecnologias, falta de ferramentas para realização do mesmo como não acesso à internet e ao computador, a obrigatoriedade de desenvolver novas competências, visto que o novo cenário exige redimensionamento da sua prática docente. Isso implicou na propensão ao surgimento de novas doenças ocupacionais relacionadas ao uso excessivo do computador (Oliveira et al., 2002; Silvestre e Amaral, 2019).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente levantamento compreendeu um período de 12 semanas, nas quais foram realizados alguns passos que ocorreram concomitantemente, sendo eles a aplicação de um questionário e de entrevistas, precedidos por um constructo onde se buscou compreender as características do objeto de estudo.

Este constructo do instrumento de pesquisa, ou Constructo 1, foi desenvolvido de forma a constar em ambos os instrumentos de levantamento, questionário e entrevista. Para o Constructo 1, no caso do questionário, optou-se por levantar as seguintes variáveis:

- a) Gênero: esta variável foi escolhida para avaliar como o gênero desempenha um papel nas escolhas do participante ou se ajudará a deduzir um padrão.
- b) Faixa-etária: a idade foi usada com vista a identificar como a idade desempenha um papel nas escolhas do participante ou se ajudará a deduzir um padrão.
- c) Estado Civil: esta variável permitirá avaliar como o estado civil desempenha um papel nas escolhas do participante ou se ajudará a deduzir um padrão.
- d) Dependentes/alimentados em casa: esta variável foi escolhida para avaliar se dependendo da quantidade de dependentes/alimentados que os respondentes têm em casa as escolhas desempenham um padrão.
- e) Escola: esta variável foi escolhida para diferenciar os respondentes que lecionam em escola pública ou privada.
- f) Etapa(s) do ensino: esta variável foi escolhida para avaliar se dependendo da(s) etapa(s) que os respondentes lecionam as escolhas desempenham um padrão.

No caso da entrevista, optou-se por levantar apenas as variáveis gênero, dependentes/alimentados em casa e etapas de ensino. As variáveis faixa-etária e estado civil constaram somente nos questionários porque alguns participantes poderiam se sentir constrangidos em responde-las durante as entrevistas ou julgarem que pudessem ter suas identificações descobertas no questionário por inferência dos pesquisadores.

O questionário foi aplicado por meio de levantamento virtual para os professores de uma escola pública e uma privada, no qual utilizou-se as 13 questões, sendo que o

questionário foi precedido pela aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As questões foram elaboradas baseando-se nas dimensões descobertas sobre organização do trabalho docente resultantes de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) desenvolvida por Losekan et al., (2022), sendo elas: efeitos na saúde dos docentes pelo exercício de seu trabalho; motivos para ficarem doentes; desafios existentes na organização do trabalho docente; impactos na vida pessoal pelo trabalho extraclasse; e desafios emergentes pelo teletrabalho. A escola pública está localizada na cidade de Campina das Missões e a escola privada na cidade de Santa Rosa, ambas situadas no estado do Rio Grande do Sul. As escolas eram compostas no momento da pesquisa por 34 professores no caso da escola pública, e 47 professores no caso da escola privada. O questionário possuía 5 questões com perguntas de escalonamento comparativo por ordem de classificação. Segundo Malhotra (2012), nesse tipo de questionário são apresentadas várias alternativas simultaneamente ao entrevistado e se pede que ele as classifique de acordo com alguns critérios. A análise dos dados coletados foi realizada através de planilha eletrônica.

Foi aplicada também uma entrevista semiestruturada, a qual ocorreu integralmente por meio virtual com professores de uma escola pública. O roteiro da entrevista foi elaborado com perguntas baseadas nas dimensões estabelecidas sobre a organização do trabalho docente sugeridas Losekan et al., (2022). A entrevista tinha 4 perguntas, e as entrevistas eram sempre precedidas pela aplicação do TCLE. As entrevistas foram transcritas e posteriormente, analisadas através de técnicas de Análise de Conteúdo e com apoio de *Software* específico.

Segundo Bardin (2011), os critérios de organização de uma Análise de Conteúdo são: (i) Organização dos dados: realizar a leitura flutuante, escolhendo o universo a ser analisado e construindo o corpus de análise; (ii) Codificação: um processo que transforma os dados brutos em informações e passa a agregá-las em unidades de registro e de contexto que permitem caracterização dos conteúdos, conforme o tema; (iii) Categorização dos Dados: é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles; e, (iv) Inferência: interpretação dos resultados.

É possível visualizar na Figura 1 como as questões do questionário e da entrevista foram construídas baseando-se nas variáveis prospectadas por Losekan et al., (2022) para cada dimensão de interesse.

DIMENSÕES	VARIÁVEIS	QUESTIONÁRIO	ENTREVISTA
DESAFIOS ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	autonomia	Abrangido nas Questões 8 e 9	Abrangido nas Questões 1 e 2
	carga de trabalho		
	trabalho extraclasse		
	variedade de atividades		
	jornada de trabalho		
	múltiplos empregos		
IMPACTOS NA VIDA PESSOAL	sem tempo para autoqualificação	Abrangido nas Questões 8 e 10	Abrangido nas Questões 1 e 2
	sem tempo para vida familiar		
	sem tempo para lazer e descanso		
	sobrecarga doméstica		
	sem tempo para cuidar de si		
DESAFIOS EMERGENTES PELO TELETRABALHO	sem computador em casa	Abrangido na Questões 8 e 11	Abrangido na Questão 3
	intensificação do trabalho		
	desenvolver novas competências		
	novas doenças ocupacionais		
EFEITOS NA SAÚDE	fadiga	Abrangido nas Questões 8 e 12	Abrangido na Questão 3
	estresse		

	ansiedade		
	depressão		
	síndrome de burnout		
	distúrbios de voz		
	dores físicas		
	problemas visuais		
	doença cardiovascular		
MOTIVOS PARA FICAREM DOENTES	violência	Abrangido nas Questões 8 e 13	Abrangido na Questão 4
	indisponibilidade de tempo		
	atenção ao público		
	excesso de responsabilidades		
	falta de reconhecimento		
	falta de infraestrutura		
	baixa remuneração		
	jornada de trabalho		
	ruído		
	movimentos repetitivos		
	ficar em pé		

Figura 1 Fluxograma da construção das questões
Fonte: Elaborado pelos autores

4. RESULTADOS

Foram realizadas 5 entrevistas com professoras de uma escola pública e 51 professores de ambas as escolas, pública e privada, responderam o questionário.

4.1 Descobertas relativas ao perfil dos respondentes

A partir do Constructo 1 percebe-se que o gênero mais presente entre os respondentes é o feminino. Esses dados estão de acordo que a maioria expressiva do quadro docente é feminina e que qualquer medida que se proponha a melhorar a qualidade da educação deve considerar as questões de gênero (Zibetti e Pereira, 2010).

Na Figura 2, estão apresentadas as respostas da questão sobre a idade, onde percebe-se que a maioria dos respondentes tem entre 38 a 44 anos.

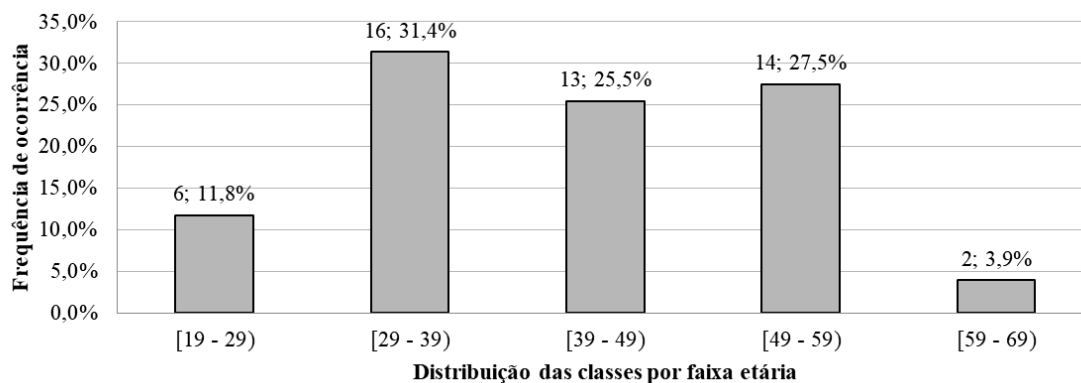


Figura 2 Distribuição das respostas sobre faixa etária
Fonte: Elaborado pelos autores

Na Figura 3, estão apresentadas as respostas da questão sobre estado civil. Quanto ao estado civil, percebe-se que a maioria dos respondentes é casado.

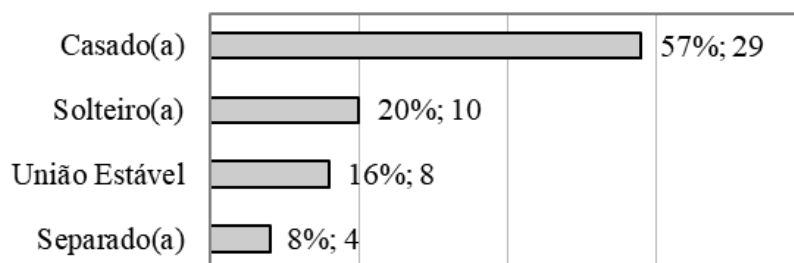


Figura 3 Distribuição das respostas sobre estado civil
Fonte: Elaborado pelos autores

Ao serem questionados quanto à existência de dependentes/alimentandos que demandam cuidados, observou-se que 41% dos respondentes indicaram que sim, enquanto os demais (59%), declararam não possuir. Portanto, a maioria dos professores não tem em casa dependentes/alimentandos que demandam cuidados. Se o professor e professora respondesse “sim”, era solicitado que especificasse quantos são dependentes pelos respondentes. 8 professores e professoras responderam que tem 2 dependentes em casa, 7 tem um dependente e apenas 1 profissional tem três dependentes. 5 respondentes não especificaram a quantidade.

Ao serem questionados quanto ao tipo de escola em que trabalhavam, pública ou privada, identificou-se que 49% (25 respostas) dos respondentes eram de escolas privadas, enquanto 51% (26 respostas) dos respondentes eram de escolas públicas.

Na Figura 4, estão apresentadas as respostas para qual etapa de ensino o respondente leciona. A maioria dos respondentes lecionam para o ensino fundamental e ensino médio.

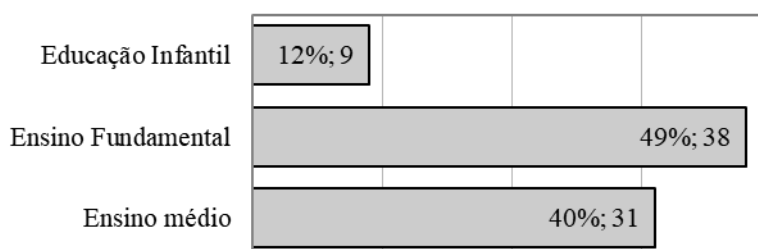


Figura 4 Distribuição das respostas sobre o nível escolar em que leciona
Fonte: Elaborado pelos autores

Na Figura 5 apresenta-se uma distribuição quanto à forma como os respondentes estão distribuídos relativamente à sua alocação nos diferentes tipos de ensino. Percebe-se neste caso que boa parte dos respondentes (37%) precisam se dividir concomitantemente no atendimento em atividades de Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM). Paralelamente a isso, percebe-se que quase metade dos respondentes conseguem realizar

sua atividades somente em um nível de ensino, estando eles respectivamente alocados em 18% no Ensino Médio (EM) e 27% no Ensino Fundamental (EF).

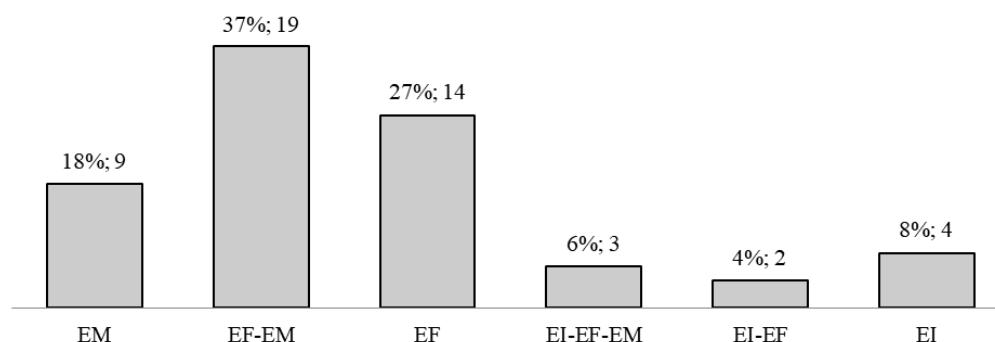


Figura 5 Distribuição dos respondentes de acordo com os níveis de ensino de alocam suas atividades

Fonte: elaborado pelos autores

4.2 Descobertas relativas às questões objetivas nas entrevistas

Foram realizadas 5 entrevistas com professoras da escola pública. As entrevistas estão denominadas no trabalho como: Entrevista 1, Entrevista 2, Entrevista 3, Entrevista 4 e Entrevista 5. As respondentes da Entrevista 1, 2, 3 e 5 lecionam para o ensino fundamental e médio, já a respondente da Entrevista 4 leciona apenas para o ensino fundamental.

As respondentes da Entrevista 1, 2, 3 e 5 moram com 3 pessoas, já a respondente da Entrevista 4 mora sozinha.

Na Figura 6, estão apresentadas as respostas sobre os aspectos que se mostram mais desafiadores na rotina de trabalho, e foram ordenados em uma escala de 1 a 5.

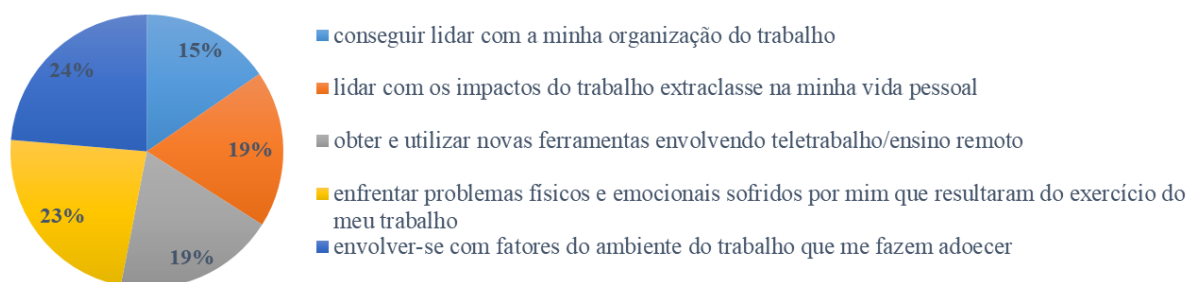


Figura 6 Distribuição das respostas sobre aspectos mais desafiadores na rotina de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores

Para os respondentes do questionário os aspectos mais difíceis na rotina de trabalho docente estão relacionados em envolver-se com fatores do ambiente do trabalho que fazem adoecer e enfrentar problemas físicos e emocionais que resultaram do exercício do trabalho.

Fatores do ambiente do trabalho que fazem o docente adoecer estão associados a vários aspectos como a atenção que é necessário ter com os alunos e seus pais, falta de materiais essenciais para o exercício da aula, conversas paralelas dos alunos, falta de infraestrutura, excesso de trabalho e longas horas em pé (Oliveira et al., 2002; Cruz et al., 2010). Problemas físicos e emocionais estão associados com diversos adoecimentos que o

docente pode sofrer pelo exercício do seu trabalho, como Síndrome de *Burnout*, crises de ansiedade, depressão, problemas vocais e dores físicas (Cruz et al., 2010; Thiele e Ahlert, 2007).

Na Figura 7, estão apresentadas as respostas sobre os desafios existentes para a organização do trabalho dos docentes, estes foram ordenados em uma escala de 1 a 5.

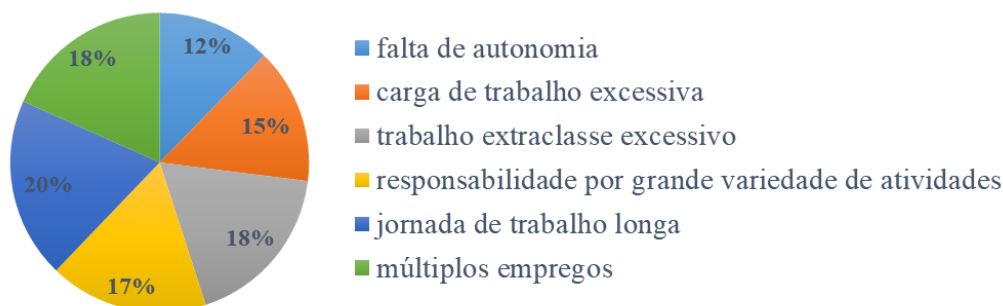


Figura 7 Distribuição das respostas sobre aspectos desafiadores para a organização do trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores

Para os respondentes os principais desafios existentes na organização do trabalho docente são a jornada de trabalho longa, trabalho extraclasse excessivo e múltiplos empregos.

Desafios causados pela grande variedade de atividades que os professores são responsáveis, estes desafios da organização do trabalho docente caminham juntos. Como essa profissão é pouco valorizada e tem uma remuneração baixa, os professores acabam buscando outros empregos para suprir as necessidades financeiras (SAGRILLO, 2015; BARBOSA; CUNHA; MARTINS, 2018).

Na Figura 9, estão apresentadas as respostas sobre o impacto na vida pessoal pelo trabalho extraclasse.

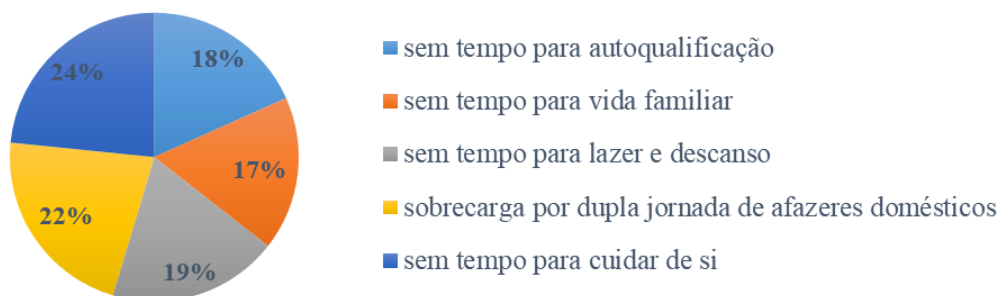


Figura 8 Distribuição das respostas sobre o impacto na vida pessoal pelo trabalho extraclasse

Fonte: Elaborado pelos autores

Para os respondentes o trabalho extraclasse impacta principalmente no tempo para cuidar de si próprio e nos afazeres domésticos.

A opção “Sobrecarga por dupla jornada de afazeres domésticos” pode ter se sobressaído entre as respostas porque 82,4% das respondentes são do gênero feminino. Ou seja, por uma questão social e cultural, muitas mulheres são frequentemente levadas a

realizar os afazeres domésticos de casa, sem receber ajuda dos outros integrantes da família (THIELE; AHLERT, 2007; ZIBETTI; PEREIRA, 2010; FARIA, 2010; FARIA; RACHID, 2015; SAGRILLO, 2015; BARBOSA; CUNHA; MARTINS, 2018; OLIVEIRA; TOURINHO, 2020)

Na Figura 10, estão apresentadas as respostas sobre os desafios causados pelo teletrabalho/ensino remoto.

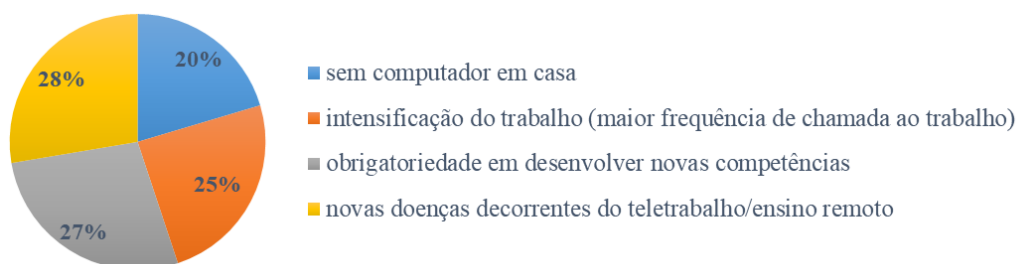


Figura 9 Distribuição das respostas sobre os aspectos desafiadores do teletrabalho/ensino remoto

Fonte: Elaborado pelos autores

Para os respondentes os principais desafios causados pelo teletrabalho/ensino remoto são o surgimento de novas doenças ocupacionais e a obrigatoriedade de desenvolver novas competências. Sintomas que possuem forte relação com a intensificação do trabalho e a obrigatoriedade de desenvolver novas competências. A sobrecarga de tarefas e a necessidade de desenvolver habilidades causam ansiedade e estresse. Outras doenças, como dores físicas e problemas visuais, estão ligadas com o uso excessivo do computador (BAYIR; KESER, 2009; SILVESTRE; AMARAL, 2019; OLIVEIRA; GONÇALVEZ; MELO; MILL, 2002; SILVESTRE; AMARAL, 2019)

Na Figura 10, estão apresentadas as respostas sobre os efeitos na saúde pelo exercício do trabalho docente.

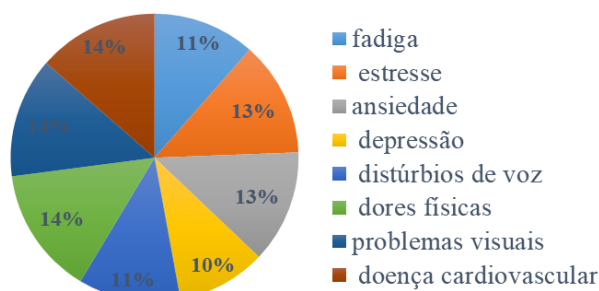


Figura 10 Distribuição das respostas sobre os efeitos na saúde pelo exercício do trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se que as respostas estão bem distribuídas, tanto que três efeitos na saúde pelo exercício do trabalho docente estão com a mesma e a maior porcentagem, 14% cada. Estes efeitos são: doença cardiovascular, problemas visuais e dores físicas.

Na Figura 11, estão apresentadas as respostas sobre os motivos para sofrer pressões e adoecimentos pelo exercício do seu trabalho.

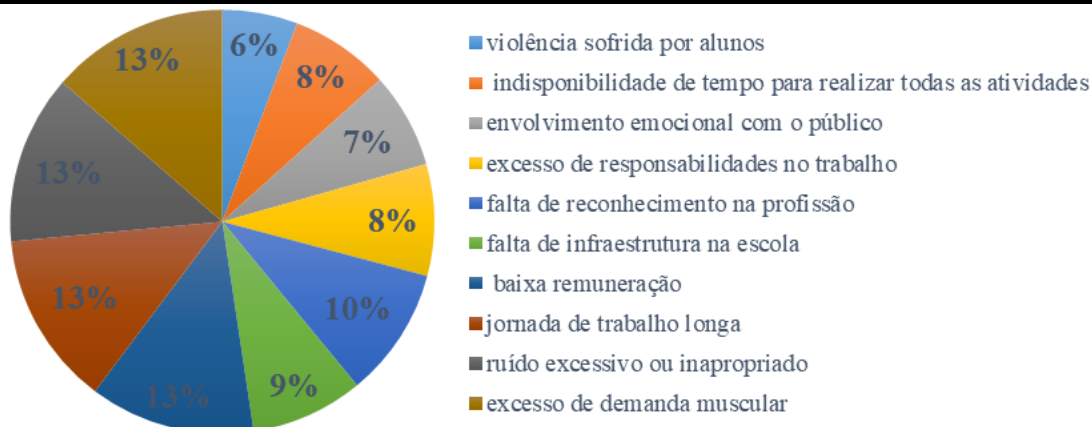


Figura 11 Distribuição das respostas sobre os motivos para sofrer adoecimentos pelo exercício do trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores

Nesta questão, as respostas também estão bem distribuídas, pois quatro motivos para sofrerem adoecimentos pelo exercício do trabalho docente estão com a mesma e maior porcentagem, 13% cada. Estes motivos são: excesso de demanda muscular, ruído excessivo por conversas paralelas dos alunos, jornada de trabalho longa e baixa remuneração.

Na questão anterior, dores físicas é um dos efeitos na saúde dos respondentes mais presente pelo exercício do trabalho. Consequentemente, nesta questão, excesso de demanda muscular aparece entre os primeiros motivos para os docentes sofrerem adoecimentos.

Jornada de trabalho longa e baixa remuneração já foram discutidas nas respostas das questões anteriores, pois além de serem fortes motivos para os docentes adoecerem, também são impactantes na organização do trabalho dos professores.

4.3 Descobertas obtidas pelas respostas abertas nas entrevistas

Neste estudo, para o processamento de dados das entrevistas utilizou-se a nuvem de palavras criada a partir do *software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*. Dessa forma, as palavras são agrupadas e organizadas graficamente de acordo com sua frequência, em relação com as classes gramaticais escolhidas. Neste trabalho, foi decidido utilizar no gráfico apenas substantivo, adjetivo e verbo para facilitar o estudo. Na Figura 12, está apresentada a nuvem de palavras.



Figura 12 Nuvem de palavras

Fonte: Elaborado pelos autores, organizado com base no software IRAMUTEQ

Nota-se na Figura 12 que as palavras são posicionadas aleatoriamente de tal forma que as palavras mais frequentes aparecem maiores que as outras, demonstrando assim seu destaque na análise.

Na Figura 13, estão apresentadas as palavras que tiveram maior frequência de ocorrência durante as entrevistas, com a quantidade de vezes que se repetem.

Termos	Freq.	Termos	Frequência
aluno	68	noite, dizer, conseguir, atender	19
aula	58	questão, mesmo	18
trabalho	53	ficar	16
estar	40	começar, achar	15
dar, casa	29	semana, sala, professor, enviar, dificuldade	12
atividade	28	vir, tecnologia, dia, conta	11
aprender	27	problema, preparar, passar, pai, mudar	10
escola	26	vida, só, presencial, precisar, planilha, levar, dúvida, ano	9
trabalhar, pandemia	25	responder, início, final, falar, ensino, deixar, certo	8
hora	23	tirar, sentindo, sair, organizar, fundamental, difícil, causa, burocrático, ansiedade, afetar	7

Figura 13 Termos versus Frequências de ocorrência

Fonte: Elaborado pelos autores

A partir das 5 palavras mais frequentes fornecidas nos segmentos do texto, foi realizada a análise lexical, com ênfase nas palavras e seu sentidos. Para fins deste estudo, após a etapa de processamento, foram interpretados os sentidos das palavras nos discursos dos entrevistados e realizada a construção do texto.

Na Figura 14, está apresentado o gráfico criado a partir da análise de similitude que representa a ligação entre as palavras das entrevistas. Foi também, a partir desta análise, realizada a construção do texto. As palavras em destaque são as mais frequentes e os ramos ligados mostram termos que se aproximam nas falas das entrevistadas. Após a análise lexical e de similitude, foi possível relacionar os grupos de palavras com as dimensões, apresentadas na Figura 14, e com as questões da entrevista feita aos respondentes.

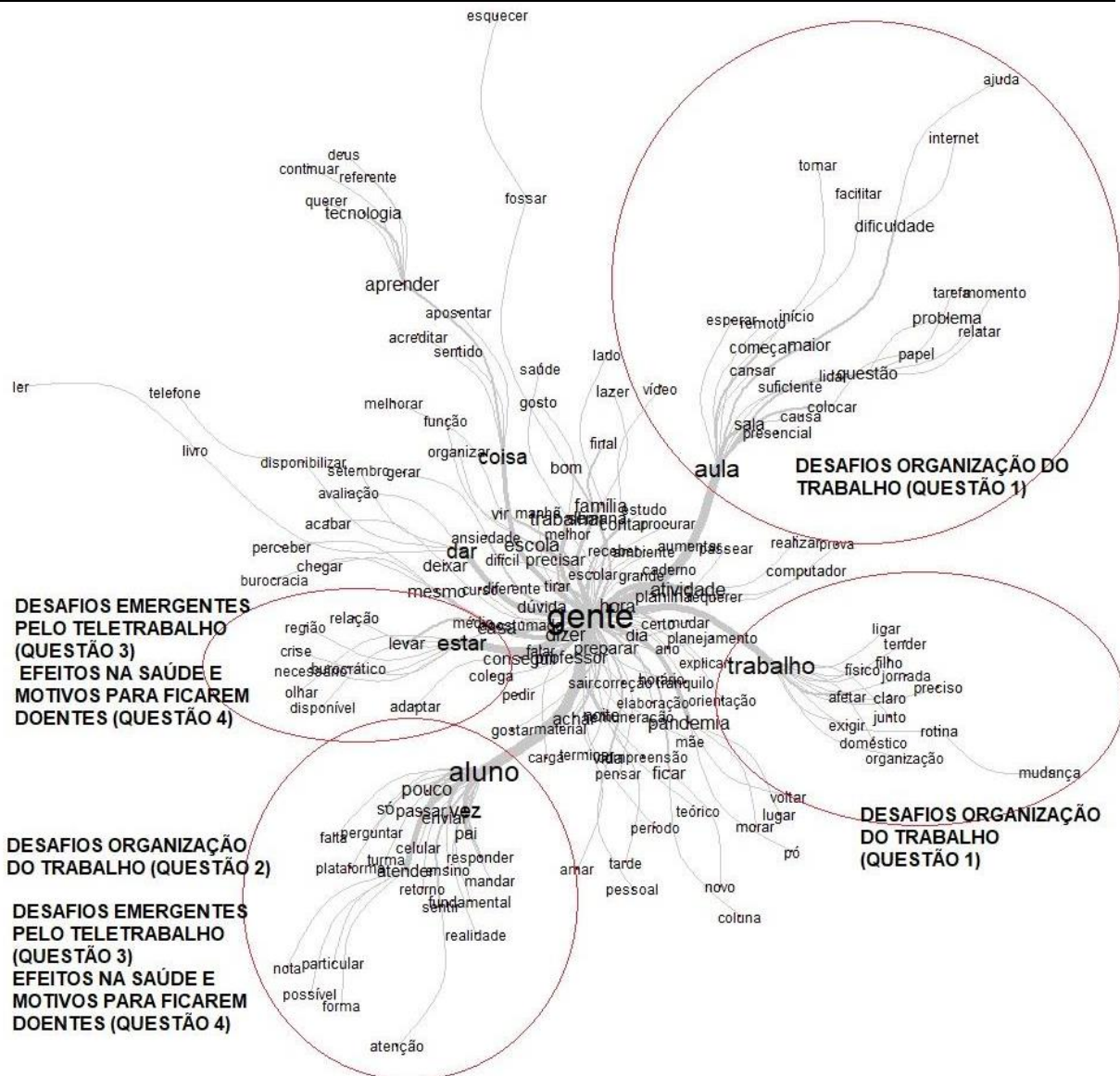


Figura 14 Análise de Similitude

Fonte: Elaborado pelos autores, organizado com base no software IRAMUTEQ

Dessa forma, a palavra “gente” teve o sentido de coletividade relacionada aos professores.

[...] primeiro todo um embasamento teórico a gente elaborava depois todas as orientações de como eles deveriam proceder em cima do embasamento teórico as atividades a serem realizadas e ainda depois a gente tinha todas as devolutivas para conseguir [...] (Entrevista 1)

[...] eu não me importo né eu gosto disso então a gente faz tudo se a gente gosta da sua profissão a gente não nega né é legal tudo é bom trabalhar [...] (Entrevista 5)

Quando comentado sobre como lida com aspectos da organização do trabalho e sobre como o trabalho extraclasse afeta a vida pessoal durante a pandemia do COVID-19, a palavra “aluno(s)” sobressaiu no discurso das professoras. Para o educador, o produto do

seu trabalho é o outro, ou seja, o aluno, e os meios do trabalho é ele mesmo (Codo, 1999). Os discursos encaminharam-se para a resposta da Questão 2, relacionada com as dimensões “Desafios organização do trabalho” e “Impactos na vida pessoal”, apresentadas na Figura 14.

Durante a pandemia, todas as aulas ocorrem no modo de teletrabalho. Inicialmente, na escola pública, as aulas eram contabilizadas através do envio de atividades para os alunos individualmente pelo aplicativo *Whatsapp*¹. Esse novo modo para realizar as aulas ocasionou em sobrecarga de trabalho, pois os alunos tiravam dúvidas das atividades em qualquer horário causando extrapolação da jornada de trabalho.

[...] a gente enviava as atividades, as orientações via whats e recebia as devolutivas do ensino médio por e-mail e do ensino fundamental pelo whats e o trabalho mais que dobrou porque nós tínhamos que atender os alunos um a um [...] (Entrevista 1)

A partir do mês de Setembro, as aulas *online* ocorrem através da plataforma *Classroom*², um sistema de gerenciamento de conteúdo para as escolas. Essa mudança facilita o modo de trabalho dos professores, pois as tarefas dos alunos são entregues em apenas um canal, mas a jornada de trabalho continua longa, sem horário de início e término, porque surgiram novas responsabilidades por questões burocráticas e o contato com os alunos pelo telefone é em qualquer horário.

[...] desde que começamos com o ensino remoto praticamente não temos horário ou seja temos que estar antenados desde cedo até altas horas da noite temos que estar disponíveis pros alunos sempre [...] (Entrevista 2)

Nas entrevistas, as professoras comentam que o teletrabalho ocasiona sobrecarga e conseqüentemente mais trabalho extraclasse. Elas relataram que desde o início da pandemia não tem tempo para qualquer atividade de suas vidas pessoais, pois até o final de semana é ocupado completamente por trabalho extraclasse.

[...] e assim vai passando tempo né quando vê até eu penso poxa vida o tempo ta passando muito rápido é porque a gente só ta na função de aluno, escola né e o que a gente menos faz agora é convivência em família [...] (Entrevista 5)

Os autores Oliveira, Gonçalves, Melo e Mill (2002), Silvestre e Amaral (2019) comentam em seus trabalhos que o ensino à distância ocasiona intensificação do trabalho docente, pois ele assume novas obrigações em organizar, administrar e regular situações de aprendizagem.

A jornada de trabalho docente exige uma grande organização, pois o trabalho realizado em sala de aula é precedido de várias horas de preparo de aulas, correção de

¹ O WhatsApp é um aplicativo gratuito para download que é usado para trocas de mensagem individuais e entre grupos de pessoas. Seu uso se dá por meio de telefone do tipo smartphone e também por interface no computador (fonte: <https://about.meta.com/br/technologies/whatsapp/>).

² A partir de 1º de junho de 2020, a implantação das Aulas Remotas na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul foi implementada devido ao Pandemia da COVID-19 que atingiu o estado. A iniciativa visava proporcionar, por meio da plataforma Google Classroom, a conexão entre professores e alunos para a realização de aulas no ambiente virtual. (Fonte: <https://escola.rs.gov.br/inicial>)

provas, realização de estudos, tarefas burocráticas (Barbosa, Cunha e Martins, 2018). Como o tempo disponibilizado em horas aula não é suficiente, ainda é necessário levar trabalho para casa que ocorre à noite ou em finais de semana, isso afeta o convívio familiar e afazeres pessoais. As atividades extraclasse se caracterizam como atividades básicas para o desempenho do trabalho docente, sendo difícil de evitar essas tarefas que tem como objetivo o complemento do trabalho (Barbosa, Cunha e Martins, 2018).

[...] antes da pandemia, a jornada de trabalho exigia uma grande organização né, é preciso fazer toda uma questão de organização de tempo para que a gente de conta de todas as tarefas né tanto planejamento de aula, correções de atividades, avaliações, isso exige bastante extraclasse e o tempo que é disponibilizado em horas aula esse trabalho muitas vezes não é suficiente então ainda tenho que levar alguma coisa pra casa pra dar continuidade a esses trabalhos né então a organização é o principal [...] (Entrevista 3)

As entrevistadas passam por dificuldades para exercer seu trabalho no modo de teletrabalho. Um dos mais comentados foi o uso da tecnologia, pois precisam por conta própria desenvolver as técnicas para uso, vendo vídeos na internet, porque os cursos fornecidos pelo governo não são suficientes. Outra dificuldade é a falta de acessibilidade dos alunos com as ferramentas necessárias para assistir as aulas, o que ocasionava em poucos alunos presentes quando elas ocorrem. Por fim, um evidente empecilho sofrido pelas professoras, consequência do teletrabalho, é a intensificação do trabalho.

[...] nós também tivemos essa questão de nos adaptar a questão tecnológica, passamos a ser alunos também para conseguir realizar eventuais atividades e conseguir levar até o aluno conhecimento [...] (Entrevista 3)

As professoras sofriam de cansaço durante o exercício do trabalho presencial pelo uso da voz e ficar em pé por um longo período, mas não tinham sofrido adoecimentos, entretanto todas relataram que surgiram doenças ocupacionais durante a pandemia. Crises de ansiedade, estresse e desgaste mental pelo acúmulo de atividades dos alunos e excesso de responsabilidades burocráticas. Dores físicas, principalmente nas costas, pelo uso excessivo do computador.

[...] a gente fala muito, às vezes tem que falar muito alto porque tem muitos alunos em sala de aula então isso cansa a voz, cansa sim, a gente fica muito tempo de pé [...] (Entrevista 1)

Os autores Bayir e Keser (2009), Silvestre e Amaral (2019) comentam em seus trabalhos que a educação à distância pode ocasionar o surgimento de novas doenças ocupacionais, principalmente porque os docentes são obrigados a construir competências atreladas as tecnologias e pelo uso excessivo do computador por um longo período de tempo que causa problemas musculoesqueléticos.

Na Figura 15, estão expostas as principais constatações/descobertas alcançadas através das entrevistas relacionadas com as dimensões apresentadas na Figura 1.

Dimensões	Principais constatações/descobertas	
	Antes da Pandemia	Durante a Pandemia
DESAFIOS ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	Necessita muita organização o trabalho; trabalho extraclasse; responsável por grande variedade de atividades; jornada de trabalho longa.	Sobrecarga de trabalho; extrapolação jornada de trabalho, sem horário de início e término; mais trabalho extraclasse; mais responsabilidades.
IMPACTOS NA VIDA PESSOAL	Ainda era possível administrar o tempo para conviver com a família, momentos de lazer e afazeres pessoais.	Sem tempo para convívio com a família, afazeres pessoais e lazer.
DESAFIOS EMERGENTES PELO TELETRABALHO	Não se aplica.	Uso da tecnologia; Acessibilidade dos alunos; Intensificação do trabalho; Obrigação de desenvolver novas competências.
EFEITOS NA SAÚDE	Cansaço físico.	Crises de ansiedade, estresse, esgotamento mental, dores físicas.
MOTIVOS PARA FICAREM DOENTES	Uso excessivo da voz e longo período em pé.	Acúmulo de obrigações e dores nas costas pelo uso do computador.

Figura 15 Principais constatações/descobertas entrevistas
Fonte: Elaborado pelos autores

5. CONCLUSÕES

Através da aplicação do questionário foi possível identificar que os professores acreditam que enfrentar problemas físicos e emocionais que resultaram do trabalho e envolver-se com fatores do ambiente do trabalho que fazem adoecer são os aspectos mais difíceis na rotina de trabalho. Em relação aos desafios presentes na organização do trabalho, os respondentes acreditam que os principais desafios são jornada de trabalho longa, trabalho extraclasse excessivo e múltiplos empregos. Através da pesquisa, percebe-se que o trabalho extraclasse afeta principalmente o tempo para cuidar de si próprio e nos afazeres domésticos.

Para os professores, os principais desafios emergentes pelo teletrabalho são o surgimentos de novas doenças ocupacionais e a obrigatoriedade de desenvolver novas competências. Já os efeitos na saúde pelo exercício do trabalho docente e os motivos para sofrerem adoecimentos tiveram respostas bem distribuídas. Porém as que se sobressaíram em efeitos na saúde são doença cardiovascular, problemas visuais e dores físicas. As que tiveram predominância nos motivos para adoecer são excesso de demanda muscular, ruído excessivo por conversas paralelas dos alunos, jornada de trabalho longa e baixa remuneração.

Nas entrevistas com as professoras, foi possível identificar que com a pandemia do COVID-19 os desafios presentes no trabalho docente alavancaram. Durante a pandemia, ocorre sobrecarga de trabalho, extrapolação da jornada de trabalho, mais responsabilidades e conseqüentemente mais trabalho extraclasse. Essa intensificação do trabalho acaba tirando todo o tempo para o convívio com a família, afazeres pessoais e lazer. Na realização do trabalho presencial, havia apenas o cansaço físico, mas durante o teletrabalho surgiram

novas doenças ocupacionais. O uso da tecnologia, acessibilidade dos alunos, intensificação do trabalho e a obrigação de desenvolver novas competências são desafios emergentes pelo teletrabalho comentados pelas professoras.

Assim, foi possível identificar que a profissão docente está exposta a diversos riscos ocupacionais e que a pandemia alavancou esses diversos desafios presentes no trabalho do professor.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, J.I.; TORRES, C.C. Entre a organização do trabalho e o sofrimento: o papel de mediação da atividade. **Revista Produção**, v. 14, n. 3, p. 67-76, 2004.

AKHMETOVA, D.Z. Inclusive Approach to the Psycho-Pedagogical Assistance of Distance Learning. **International Education Studies**, v. 7, n. 11, p. 136, 2014.

ASSUNÇÃO, A.A.; OLIVEIRA, D.A. Work intensification and teachers' health. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 107, p. 349-372, 2009.

BARBOSA, A.; CUNHA, R.C.O.B.; MARTINS, V. Estado do conhecimento sobre jornada de trabalho docente no ensino fundamental e médio. **Período Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 1-27, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAYIR, S.; KESER, H. Information and Communication Technologies Coordinator Teachers' Evaluations of Computer Working Environments in Terms of Ergonomics. **Social and Behavior Sciences**, v. 1, n. 1, p. 335-341, 2009.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes. 1999.

CRUZ, R.M. et al. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docência (REID)**, v. 4, p. 147-160, 2010. Disponível em: <<http://www.ujaen.es/revista/reid/revista/n4/REID4art8.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2020.

DEMIREL, H.; ERDAMAR, G.K. Examining the relationship between job satisfaction and family ties of Turkish primary school teachers. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 1, n. 1, p. 2211-2217, 2009.

FARIA, G.S.S. **Organização do trabalho do professor: jornada, contrato e conflitos trabalho-família**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

FARIA, G.S.S.; RACHID, A. Jornada de trabalho dos professores da rede pública de ensino. **Revista FAE**, v. 18, n. 2, p. 162-177, 2015.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

IIDA, I.; GUIMARÃES, L.B. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

LANDINI, S.R. Professor, trabalho e saúde: as políticas educacionais, a materialidade histórica e as consequências para a saúde do trabalhador-professor. **Colloquium Humanarum**, v.4, n. 1, p. 8-21, 2007.

LOSEKAN, I.; FRANZ, L.A.S.; PEREIRA, A.S.; BOLZAN, L.M.. Condicionantes ergonômicos na organização do trabalho docente: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Exacta**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5585/exactaep.2021.18252>.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão**. 3ª edição. Pearson 1, 2012.

NUNES, C.M.F. **Tempo de trabalho extra-classe**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

OLIVEIRA, D.A. et al. Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores. **Revista Trabalho & Educação**, n. 11, p. 51-65, 2002.

OLIVEIRA, L.; TOURINHO, L.. Mulher, Trabalho e Direito Internacional: entre a desigualdade e a inefetividade das normas trabalhistas. **Laborare**, v.3 n.5, p.107-129, outubro 2020.

RATINAUD, P. **Software IRaMuTeQ**. Versão: 0.7 [S. l.], 2008. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 05 agosto 2020.

SAGRILLO, D.R. **O tempo de trabalho e o tempo "livre" dos professores municipais de Santa Maria/RS**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SEVERO, V.; BARROS, I.. Trabalho e Saúde Emocional em tempos de COVID-19. **Laborare**, v.3 n.5, p.45-68, outubro 2020.

SILVESTRE, B.M; AMARAL, S.C.F. **Precários no trabalho e no lazer: um estudo sobre os professores da rede estadual paulista**. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2019.

THIELE, M.E.B.; AHLERT, A. **Condições de trabalho docente: um olhar na perspectiva do acolhimento**. Estado do Paraná – Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Unioeste. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/857-4.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2020.

ZIBETTI, M.L.T.; PEREIRA, S.R. Women and teachers: repercussions of double duty on life conditions and on teaching work. **Educação em Revista**, n. 2, p. 259-276, 2010.